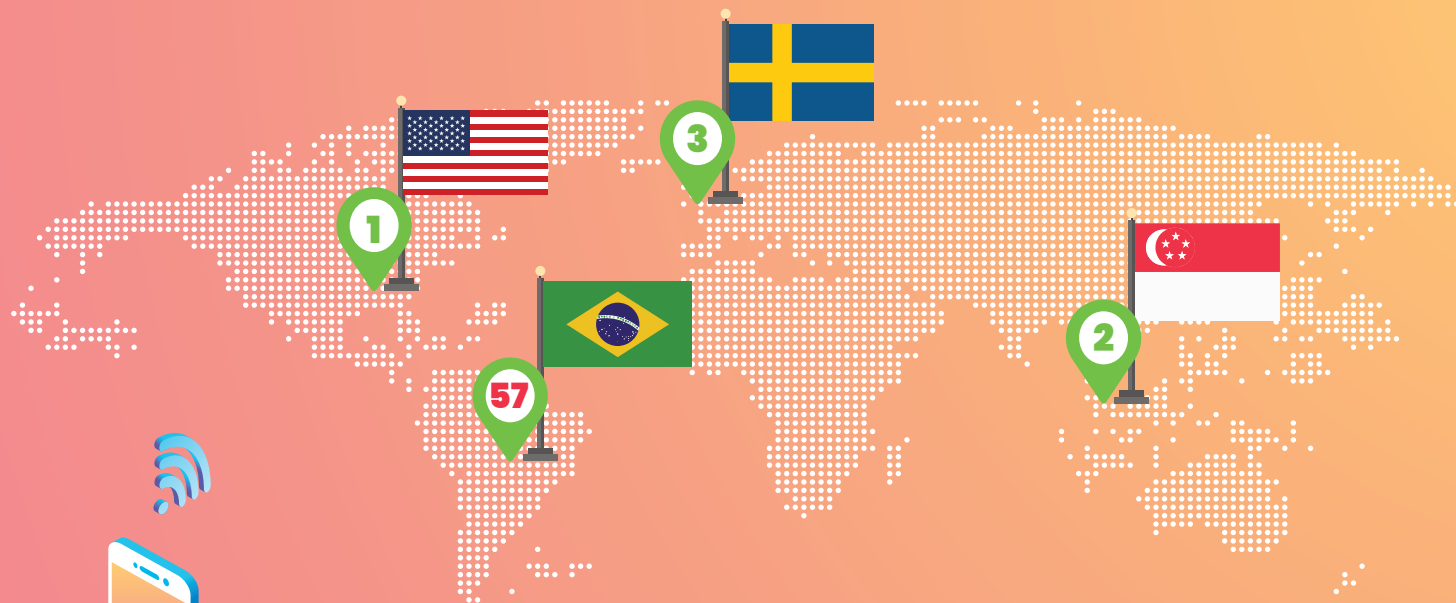


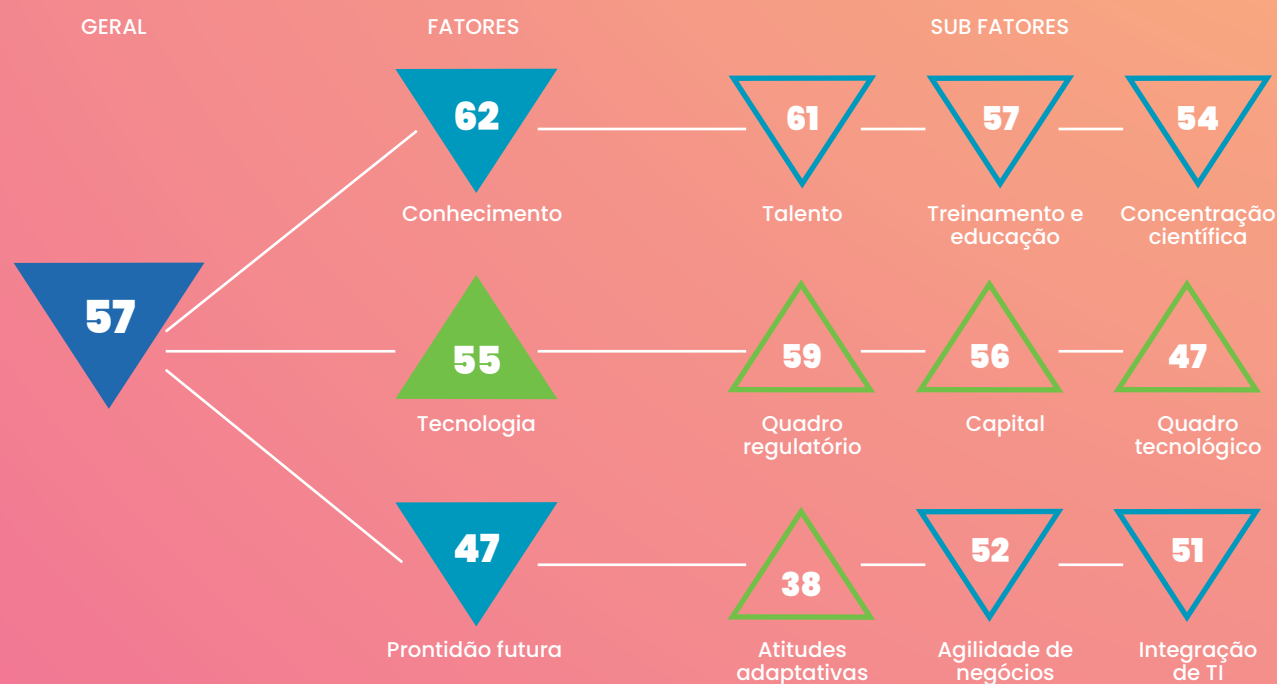
BRASIL DIGITAL

Por um país inovador e inclusivo



© BRASIL NO WDC2018

GERAL & FATORES – 63 países



Instituto
IT Mídia
2018



Por um Brasil inovador e inclusivo

Como o Brasil pode dar um salto de competitividade, promover o crescimento sustentável e gerar novos empregos e ocupações a partir da inserção acelerada na Quarta Revolução Industrial e na digitalização do mundo?

O Brasil tem a chance de sonhar alto e de ter um projeto que não seja apenas para uma eleição, mas para uma geração. Um projeto que crie a maior quantidade possível de novas ocupações associadas à digitalização e que melhore a posição do país nos rankings de competitividade global. Além de tratar importantes questões de curto prazo, como previdência, situação fiscal e tributária, apenas um Brasil, novo, digitalizado e competitivo, resolverá o problema de emprego que temos hoje, especialmente entre os jovens.

Ter participação ativa nesse processo transformador é fundamental quando sabemos que 800 milhões de empregos deixarão de existir por conta da digitalização. Outros milhões serão criados, mas apenas serão beneficiadas aquelas nações cujo trabalho de casa foi feito, ou seja, investiram em modernização das leis, na educação básica, profissionalizante e universitária, na preparação de mais pessoas para empreenderem e, sobretudo, em infraestrutura e nas bases governamentais, já que o próprio governo tem papel essencial na digitalização, seja modernizando ofertas de serviços ou mesmo sendo um importante indutor de consumo tecnológico.

Os dois lados da digitalização estão colocados. Os impactos destrutivos tiram empregos e acabam com negócios que pararam no tempo. Na outra ponta da mesa, estão as oportunidades, que podem garantir um futuro mais

sustentável, mais qualidade de vida e diversos empregos e ocupações em funções que ainda não existem. Nesse contexto, o Movimento Brasil Digital defende uma digitalização humanizada, que reconheça, acolha, treine e recicle os profissionais que forem impactados, para que possam ocupar as novas posições e aproveitarem as oportunidades que forem criadas, associadas ou não à tecnologia.

Uma das coisas mágicas que a digitalização oferece é poder fazer a diferença em pouco tempo. Se antes, as transições ou investimentos tardavam aparecer por demandar muito tempo para o resultado aparecer, nas grandes transições tecnológicas é possível dar saltos de qualidade, desde que se desenvolva as novas competências em curto espaço de tempo. É possível fazer muito no período de um mandato presidencial. Um exemplo é a formação em massa de pessoas mais ameaçadas pela digitalização e que não têm preparo para outros tipos de trabalho, como operadores de telemarketing ou corretores de seguro. Na própria indústria automotiva, com toda a automação existente e ainda em processo de crescimento, será preciso atender aos metalúrgicos que se habituaram a trabalhar em algo que não faz mais sentido.

Criado em 2017, o intuito do Movimento é o diálogo entre os setores público e privado, para construção de propostas que tragam tecnologia e inovação para o centro da estratégia do País. E, com isso, preparar a sociedade para as profissões do futuro de forma humanizada, gerando ocupações qualificadas e garantindo sustentação do crescimento econômico.

Num trabalho para o Movimento, a Fundação Dom Cabral (FDC) analisou políticas públicas de digitalização em oito países – Alemanha, Austrália, Canadá, Espanha, Índia, México, Reino Unido e Suécia –, além de documentos brasileiros sobre o tema.

Foram realizados também dois workshops, com lideranças empresariais, da academia e da administração pública. Desses encontros surgiram algumas propostas para o País a partir de quatro dimensões estruturais – Governo, Infraestrutura, Educação, Empreendedorismo –, além de uma quinta dimensão transversal às demais, a Inclusão.

AS ATIVIDADES GERARAM UM DOCUMENTO, SINTETIZADO NOS ITENS ABAIXO:



EDUCAÇÃO PARA O FUTURO

Temos de estar preparados para preencher as vagas criadas pela revolução digital. Currículos universitários precisam se aproximar das necessidades do mercado. Além disso, é necessário preparar os professores para o novo mundo digital, bem como equipar as escolas com tecnologias que serão demandas pelo mercado. O Brasil precisa reforçar a educação de base nas habilidades *Steam* (sigla em inglês para o conjunto composto pelas disciplinas de ciência, tecnologia, engenharia, artes e matemática).

INCENTIVO AO EMPREENDEDORISMO

É necessário oferecer capacitação para o empreendedorismo. As empresas atuais terão dificuldade de absorver a mão de obra disponível, por mais qualificada que seja. Por causa disso, é preciso incentivar o investimento em empresas inovadoras e as atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação, além de facilitar a abertura de empresas, reduzir a carga tributária e simplificar a prestação de contas ao fisco.

TREINAMENTO CONTINUADO

Empresas e governo devem promover o treinamento de profissionais e a educação continuada, para fazer frente às mudanças tecnológicas. Além de trabalhar ao lado de robôs, os profissionais precisam estar preparados para treiná-los de acordo com as regras de governança das empresas. Talvez, parte da população não consiga ser preparada para o mercado digital, por falta de fundamentos educacionais básicos, tendo necessidade de políticas assistenciais.

GOVERNO DIGITAL

Iniciativas de governo eletrônico reduzem a burocracia e trazem competitividade para a economia como um todo. Mas elas precisam ir além dos canais eletrônicos de atendimento, chegando à digitalização de processos. É necessário integrar sistemas nas esferas federal, estadual e municipal. A ampliação de serviços básicos depende de regras comuns e compartilhamento de informações.

PRESTAÇÃO DE CONTAS

Políticas públicas necessitam de metas e prazos bem definidos, para que a sociedade possa avaliar seus resultados. Elas também precisam de continuidade, com mecanismos para evitar que planos elaborados num governo sejam abandonados na gestão seguinte.

COMPETITIVIDADE E PRODUTIVIDADE

As empresas brasileiras precisam integrar-se à cadeia produtiva global, participando do ecossistema digital. Também é necessário fortalecer os ecossistemas locais, com interação entre grandes empresas e startups e promoção de interoperabilidade e melhores práticas. As pequenas empresas merecem atenção especial. Elas precisam de apoio para adoção de novas tecnologias e contratação de profissionais qualificados.

POLÍTICAS SETORIAIS

A definição de políticas setoriais deve levar em conta a vocação do país e objetivos de longo prazo. Como os recursos são escassos, não há como beneficiar a todos. As compras públicas são um instrumento importante para apoiar o desenvolvimento de mercado para empresas de base tecnológica. Na área de energia, a promoção de fontes renováveis pode tornar-se um diferencial competitivo para o Brasil. A política energética precisa apoiar a digitalização. Até 2030, 20% do consumo virão de aplicações digitais.

CONECTIVIDADE PARA TODOS

Apesar de avanços recentes, o acesso à internet ainda apresenta problemas em nosso país, tanto de cobertura quanto de qualidade. A legislação das telecomunicações tem mais de 20 anos, e ainda tem como foco a telefonia fixa. O incentivo ao investimento no setor, aliado a políticas de universalização, são essenciais a um bom posicionamento do país no ambiente digital. Um ponto importante é facilitar o licenciamento para instalação de infraestrutura. Regras impostas por administrações municipais atrasam investimentos.

Se conseguirmos elaborar e colocar em prática uma boa política de digitalização, o Brasil tem a oportunidade de assumir uma posição de protagonismo nessa área, com crescimento econômico e inclusão social.

